

Vitória desigual

Contradiando a tendência recente no Brasil, e no Espírito Santo, a concentração de renda aumenta em Vitória na segunda metade desta década. Comparando-se 2004 e 2008, o coeficiente de Gini sobe de 0,5380 para 0,5591, respectivamente. Contrasta, nesses mesmos anos, com o desempenho no ES: o mesmo coeficiente cai de 0,5471 para 0,5180 – bem inferior ao valor de Vitória em 2008. É uma das poucas capitais em que isso se verifica, segundo relevantes estudos do Centro de Políticas Sociais - da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O que explica essa ampliação da desigualdade em Vitória quando a tônica nacional é o inverso? Começamos a tratar desse e outros pontos em pesquisa na Ufes. A desigualdade de renda em Vitória é a 13ª maior do país. A capital campeã é Recife, com Gini de 0,6447, enquanto a melhor distribuição comparativa encontra-se em Macapá – 0,4567, seguida de Florianópolis. Três informações adicionais contribuem para delinear-se o perfil da renda na capital capixaba.

1. Composição das fontes de renda. Vitória tem a 2ª maior participação relativa no total das rendas da proveniente das aposentadorias maiores que o piso de 1 SM, alcançando 25,35%. No Rio de Janeiro, essa proporção é de 28,8%, o que lhe confere o título de “capital dos aposentados”. Em Vitória, o alcance do Bolsa Família é o menor entre as capitais: apenas 0,465 de suas rendas vem desse programa.

2. Cobertura e térreo da renda, em 2008. O tamanho relativo da classe AB na população total, com renda domiciliar total superior a R\$ 4.807,00, corresponde a 29,51% em Vitória - a segunda maior do país; Florianópolis tem a maior classe AB: 36,48%. Nas capitais, a menor encontra-se em Macapá: 6,1% - onde a desigualdade de renda

também é a menor. No outro extremo, a classe E, com renda domiciliar total inferior a R\$ 804,00, responde em Vitória por 5,45% da população – a 4ª menor do país entre as capitais. A menor “pobreza” também está em Florianópolis, e a maior, reside em Maceió. A famosa “classe C” ultrapassa 50%.

3. Renda Domiciliar Per Capita. Segundo o Centro de Políticas Sociais, em 2008, a 4ª maior renda domiciliar per capita é de Vitória: R\$ 1.207,27 – quase igual a de Brasília – R\$ 1.207,36. Essa renda da vice-campeã, Porto Alegre, também está próxima; R\$ 1.209,73. A distância aumenta quando se compara com a de Florianópolis: R\$ 1.248,98. Como a renda é influenciada pela educação, duas informações evidenciam que não é simples a explicação para o aumento da desigualdade de renda em Vitória.

4. Anos de estudo. Vitória disputa com Florianópolis os primeiros lugares na média de anos de estudo da população com 25 anos de estudo. Em 2008, essa média na nossa ilha é de 10,32 anos de estudo – aproximando-se do ensino médio completo.

5. Frequência à escola. Na população de 4 a 17 anos, em 2008, Vitória tem um elevado percentual – 96,74% - frequentando escola. Porém, na faixa etária de 15 a 17 anos, esse percentual declina para 85,72% - deslocando-a para a 19ª colocação entre as 27 capitais. É uma posição desconfortável quando se projeta o futuro na cidade.

A explicação da concentração da renda em Vitória é essencial não só para tratar das suas particularidades, como também para assinalar a intensificação da diferenciação metropolitana na Grande Vitória.

■ **Roberto Garcia Simões** é professor da Ufes e escreve às terças-feiras. E-mail: robertog@npd.ufes.br